AmM/F.165
Raro

Moacir G. Rosas

# Aristóphano Antony

Tipografia VILHENA
Rua Lôbo d'Almada, 28/34
— Manaus —

Ao querido mestre
Péricles Moraes — a
luminosa e fidalga inteli-
gência do grande Vale —

# Moacir G. Rosas

com a maior admiração
do humilde

Moacyr G. Rosas

22/9/46

DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS, DO INSTITUTO DE ETNOGRAFIA E SOCIOCIOLOGIA DO AMAZONAS E DA ASSOCIAÇÃO AMAZONENSE DE IMPRENSA.

Foi, em um dia, quasi ao ouvir as *Avé-Marias* gemidas pelos sonoros bronzes da Catedral, que o conheci na redação do seu nervoso e inconfundivel vespertino *A Tarde*. Travou-se o nosso conhecimento, melhor digo; pois, em Manaus, e mesmo em todo o mundo planiciário amazônico, onde a luz literaria se exparge, é incrivel existir alguem alfabetizado que desconheça esse harmonioso nome — ARISTOPHANO ANTONY.

O homem, distinguido e conhecido por muitos titulos ilustres, é de uma correção aristocrática, cuja maneira cativante, sem artificio, faz, com justiça, surgir a sua interessante figura entre as mais notáveis personalidades do Norte.. Um gentilhomem em toda acepção do vocábulo, que consolida mais ainda a linha esmerada de educação que, sem fazer gentileza, se reconhecia e se estimava em seus

antepassados. E' uma notavel energia que rebrilha á vanguarda de inumeros setores sociais, a convite da abnegação, do capricho de sua indole e do seu ideal remidor de lutar por tudo que sofre o indiferentismo publico ou o desprêso negligente do Estado. E isso lhe torna o nome, é claro, respeitado e querido em todas as esferas humanas.

Em sua juventude, ARISTOPHANO ANTONY foi arrebatado pela "florescencia radiosa e divina da espiritualidade" — a poesia; dada a fremencia luxuosa de seu espirito ancioso de em tudo que é belo campear. Esculpiu bordados versos de magia lirica, cuja euritmia de encantadoras imagens, de termos cuidados e seletos, e de uma sonoridade empolgante, própria dos artistas conscientes, em que os ouvidos se educam para a dificil arte que é o jornalismo. Ninguem ignora que todo o intelectual cuja sensibilidade auditiva foi disciplinada ao compasso da deliciosa musicalidade poética, com isolada exceção, torna-se sempre um ótimo prosa-

dor. Ruy cobre-se de modéstia na presente e luminosa frase: "a mim só me restam cordas ásperas da prosa", ao que se lhe não pode dar crédito. A sensibilidade auditiva de Ruy só se encontra em português quem lhe possa irmanar, retrocedendo séculos, no vulto indefinivel do grande Vieira.

Para ARISTOPHANO ANTONY o jornalismo é um sacerdócio, ao qual tem devotado uma ininterrupta vibração de trabalho e de bom sabor artistico. Atesta com lances picturaes nas maleaveis crônicas mundanas, que se vão já arquivando no passado, um estilo ligeiro, diáfano, leve e cintilante, inconfundivel na sutileza e na graça das imagens de alegre humor, de bisarro colorido e de percepção facil e expontanea. A fulguração de sua arte e de sua inteligencia não se quedam aqui. Aos seus leitores sabe oferecer sempre um verdadeiro espetáculo movimentado, interessante e curioso. Fere um assunto velho, já sem novidade alguma, e extrai, á alegria de quem o lêr, notas claras e emocionadoras dan-

do aos caracteres uma pintura nova e atualizada.

Quando as circunstancias o envolvem em luta, surge de si um terrivel e titanico gladiador com a bravura impetuosa de um cavaleiro medieval, em outras palavras: parece que, em suas veias aflora a ardencia terrivel da natureza primitiva dos filhos do Norte. Sua pena é, em tempo simulareo, um escudo, uma muralha chinêsa e, num pulso firme, uma fidalga arma florentina. As crispações de sua alma são notaveis, que até se parecem tão doloridas como as ondas inquietas do mar, (o mar tambem sofre de enxaquecas, diagnosticou o glorioso mestre V. Hugo). Estala-se, então, um gritante espetáculo pontilhado de lances de sugestiva dramaticidade. E, no entanto, nesta voragem incessante o artista não desaparece, não se perde e nem se perturba. Não. Sempre altaneiro e vigilante, á semelhança de uma águia real que só se declina nos escombros, na morte, ARISTOPHANO ANTONY, ali, nos dorsos sinuosos dos terribilissimos, darde-

jantes e vulcanicos periodos, faz fulgurar frases de ourives no seu custumeiro aticismo. Os vapores figadais não lhe roubam o equilibrio da inteligência, do gôsto e do saber. E' um panfletário que sabe, á maneira de Leon Daudet, destronar garbosamonte até o adversário de valor . Quando se cala a combatividade entroniza-se, imediatamente, serena e deliciosa, a calma, com uma inacreditavel brandura.

Onde, todavia, ARISTOPHANO ANTONY, dedica desvelado carinho é na reportagem de monta; porque êle a compreende em todo o seu valor moral e narrativo, o que não é acessivel a todas mentalidades que labutam na imprensa. O reporter de raça como êste principe deve contar seguramente com uma prontidão inaudita de quantiosos elementos, como sejam: agilidade, imaginação, memória, cultura, ouvidos maravilhosos e um olhar de lince. Na sociedade, quando as circunstancias pedem-lhe anexar ao seu nome titulos, êle diz com sua conhecida simplicidade, á maneira de Assis Chateaubriand: — repor-

ter. Outros que seguros da imortalidade de seus nomes, em pleno fulgor da gloria, como o an mador imponente de *Le Génie du Christianisme* e Ruy Barbosa, que dispunham de numerosas denominações honorificas, no instante decisivo de suas vidas, só se intitularam — jornalista. ARISTOPHANO ANTONY não é um jornalista pela simples vaidade de o ser, mas pela irreverente imposição de uma legitima vocação. Foi a êle que certa vez Araujo Filho interpelou porque não se bacharelava ao qual respondeu mais ou menos assim: prefiro não saber ler sem ser bacharel, que ser bacharel sem saber ler.

ARISTOPHANO ANTONY é um astro de uma geração constelar, que não se deixou escravisar ao dinheiro de Andoche Firot e nem ao talento sem moral de Blondet. Não ficou como estas figuras ambulantes, deploraveis, mercenárias e tão mordazmente satirisadas por Balzac (Esplendor e Miséria das Cortezãs), por Wilde (A alma do homem- e por Nordau (As mentiras convenienclas da nossa civilização).

Ainda encontramos tambem o artista com a mesma rut lação na estrutura e na plasticidade dos comentários. E' um comentarista que sabe com fascinio contornar um assunto e ostentar a precisão, a claresa e despertar o interêsse em todas as classes de leitores.

Até aqui ficaram alguns traços de seu espirito. Agora outros, mas sôbre sua pessoa: estatura mediana e massiça, evidenciando força fisica, move-se com certa calma fria e pesada, que deixa, prontamente, concluir uma consciente coragem. Sobre um pescoço forte pousa a cabeça poderosa, em cuja espaçosa testa amorenada pela inclemente luz tropical, brilham todas as bossas, em que Gall reconhecia os previlégios de inteligencias. Cabelos claros, castanhos, finos, curtos e pouco abundantes. Os olhos com brilhos de aço polido, parecem, as vezes, derramar rubras cispas de ouro. O nariz cinzelado a capricho. As faces rosadas, cheias e cobertas de barba sempre cuidadosamente raspadas numa grave nota de elegancia. Os lábios fortes,

ĥumidos e corados, quando desenham um sorriso mostram as metades dos incesivos.

Em resumo : ARISTOPHANO ANTONY é quatro vezes distinto : no fisico, na palestra, na toilette e na pena.

FIM

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

# Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura